

Impacto da intervenção parental na exploração e indecisão vocacionais de adolescentes

Impact of parental intervention in career exploration and career indecision in adolescents

Liliana Faria¹

PSIQUE – ISSN 1647-2284 – N.º 9 – Janeiro-Dezembro 2013 – pp. 9-29

Recebido em 4/03/2013; aceite em 6/06/2013

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o impacto da intervenção parental na exploração e indecisão vocacional de adolescentes. Participaram 120 adolescentes, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, os quais assistiram a um programa de intervenção vocacional. 51 dos pais daqueles adolescentes participaram numa intervenção parental (grupo experimental) e 69 não (grupo de controlo). Avaliou-se a exploração e indecisão vocacional antes e depois da intervenção com pais e alunos. Constataram-se diferenças significativas entre o grupo de controlo e o grupo experimental nas dimensões Estatuto de Emprego, Exploração com *locus* em Si Próprio/a, Quantidade de Informação e Stresse na Tomada de Decisão, a favor do grupo experimental. O mesmo padrão de resultados se verifica para a indecisão vocacional. Conclui-se que a intervenção parental tem impacto na exploração e indecisão vocacional dos adolescentes.

¹ Universidade Europeia. E-mail: liliana.faria@europeia.pt

Palavras-chave: desenvolvimento vocacional; exploração vocacional; indecisão vocacional; influência parental; adolescentes.

Abstract

This research aims to analyze the impact of parental intervention in career exploration and indecision in adolescents. The sample includes 120 adolescents of both the sexes, aged between 14 and 17 years. These adolescents were attended a program of career intervention. 51 parents of the adolescents participated in a parental intervention (experimental group) and 69 did not (control group). We evaluated the career exploration and career indecision before and after the intervention with students and parents. The results show better outcomes in experimental group in what concerns Employment Outlook, Self Exploration, Amount of Information Acquired and Decisional Stress, as well as in career indecision dimension. We conclude that parental intervention has an impact on career exploration and career indecision of adolescents.

Keywords: vocational development; career exploration; career indecision; parental influence; adolescents.

O desenvolvimento vocacional constitui-se como um processo de construção ao longo do qual os jovens procuram adaptar-se a múltiplos papéis e contextos de vida (Savickas, 2002). O processo de desenvolvimento vocacional é, assim, fundamental para o desenvolvimento positivo dos adolescentes (Super, 1980) e tem um impacto significativo na realização profissional e satisfação no trabalho, na idade adulta (Blustein, 2004; Hotchkiss & Borow, 1996).

As teorias do desenvolvimento vocacional sugerem que os adolescentes precisam integrar o trabalho como um aspeto saliente das suas vidas (Super, 1980) e desenvolver expectativas futuras em relação ao mundo do trabalho (Marko & Savickas, 1998). A literatura (e.g., Blustein, McWhirter, & Perry, 2005; Constantine, Wallace, & Kindaichi, 2005; Kenny, Blustein,

Chaves, Grossman, & Gallagher, 2003; Super, 1980; Turner & Lapan, 2002) sugere, ainda, que os pais têm um impacto forte e positivo no desenvolvimento vocacional dos filhos e na sua realização profissional.

Os pais são os principais parceiros dos adolescentes nas tomadas de decisão de carreira e, como tal, são um alvo privilegiado de atenção na intervenção vocacional (Sáinz, Pálmen, & García-Cuesta, 2012; Schulenberg, Vondracek, & Crouter, 1984; Whiston & Keller, 2004).

A influência dos pais no desenvolvimento vocacional dos filhos pode dar-se tanto de forma indireta ou direta (Magalhães, Alvarenga, & Teixeira, 2012). Indiretamente, quando, por exemplo, o nível socioeconómico e cultural da família influencia as aspirações educacionais e profissionais do indivíduo. Diretamente, quando os pais providenciam suporte relacional de modo a facilitar o bem-estar e/ou a gestão de eventos stressantes dos filhos (Sáinz et al., 2012; Turner, Allimen-Brissett, Lapan, Udipi, & Ergun, 2003), ou quando os pais conversam, encorajam e orientam os seus filhos, opinando sobre as suas opções profissionais (Berríos-Alison, 2005; Carvalho, 2008; Gonçalves, 2006; Phillips, Christopher-Sisk, & Gravino, 2001; Pinto & Soares, 2002; Schultheiss & Blustein, 1994; Young et al., 2006).

Os pais são a principal fonte de conhecimento, crenças e valores para as crianças e jovens (Bryant, Zvonkonic, & Reynolds, 2006; Mao, 2012; Otto, 2000), e os filhos tendem a fazer opções de carreira em conformidade com essas opiniões e valores da família de origem (Whiston & Keller, 2004). Além disso, o conhecimento das crianças e adolescentes sobre o trabalho dos adultos tendem a basear-se na observação direta dos seus pais no trabalho ou através de conversas que ouvem sobre o trabalho dos pais (Magalhães et al., 2012). As experiências e as relações informais, incluindo as ocorridas em contexto familiar, constituem-se como recursos ou obstáculos para o processo de implementação da tomada de decisão (Krumboltz, 1996; Mortimer, Zimmer-Gembeck, Holmes & Shanahan, 2002). Pesquisas anteriores mostraram que os adolescentes falam mais frequentemente sobre questões de carreira com os pais (Birk & Blimline, 1984; Choi, Hutchison, Lemberger, & Pope, 2012; Otto, 2000), aderindo às suas opiniões com maior convicção e impacto do que às veiculadas pelos seus amigos e professores (Middleton & Loughhead, 1993; Trusty & Watts,

1996), e nomeiam estes como sendo os que exerceram uma maior influência durante as transições educacionais e de carreira, através da relação que com eles estabelecem (Mortimer et al., 2002). Deste modo, o papel dos pais na construção da carreira dos filhos processa-se, sobretudo, ao nível da exploração vocacional, da tomada de decisão (Dietrich & Kracke, 2009; Whiston & Keller, 2004) e da implementação de uma decisão (Fouad et al., 2008; Jome & Phillips, 2005; Mortimer et al., 2002; Noack, Kracke, Gniewosz, & Dietrich, 2010; Sáinz et al., 2012) por parte dos adolescentes.

A exploração e a indecisão vocacionais são aspetos centrais no desenvolvimento vocacional dos adolescentes e parecem ser influenciados pela qualidade da relação pais-adolescente (Faria, Taveira, & Pinto, 2007; Brown & Lent, 1996; Soares, 1998; Stărică, 2012).

Super (1980) reconheceu a exploração vocacional como sendo um comportamento adaptativo fundamental durante a adolescência, compreendendo tarefas de especificação, cristalização e implementação de escolhas e autoconceitos (Patton & Creed, 2007; Taveira, 1997). Atualmente é consensual perspectivá-la enquanto processo psicológico, através do qual os indivíduos retiram informações e testam hipóteses acerca de si e do mundo circundante (Taveira & Moreno, 2003).

Ao longo do processo de exploração, a família pode representar um elemento de suporte e estabilidade para o adolescente (Faria et al., 2007). O sucesso do desenvolvimento vocacional do adolescente depende das atividades de recolha de informações sobre vários tipos de empregos e sobre si próprio/a, assegurando a exploração de interesses vocacionais e das potenciais competências, estabelecendo aspirações profissionais e desenhando planos, a fim de realizá-los e desenvolver o sentimento de eficácia pessoal na profissão escolhida (Porfeli & Skorikov, 2010; Taveira, 2000).

Tal como referido anteriormente, a família detém conhecimentos, crenças e valores sobre o trabalho em geral, e sobre certas profissões em particular, que quando acompanhados por observações diretas do adolescente são uma importante fonte de conhecimento profissional. Além disso, ninguém conhece melhor os adolescentes que os próprios pais (Pinto & Soares, 2001; Soares, 1998). A transmissão desses conhecimentos aos

filhos, dos seus interesses, daquilo que ele/ela faz melhor, etc., poderá ser um fator de excelência em termos do conhecimento do *self*. Contudo, essa transmissão de conhecimentos do meio e do *self* dependem da disponibilidade dos pais, do tempo disponibilizado para estas tarefas, mas também das suas habilidades de comunicação (Bryant et al., 2006; Choi et al., 2012; Brown & Lent, 1996; Porfeli & Skorikov, 2010). A qualidade das relações pai-filhos, a comunicação aberta, o suporte oferecido e confiança, podem influenciar as atividades de exploração, as aspirações profissionais, os planos futuros, bem como a percepção de barreiras que podem ocorrer na escolha de uma carreira (Wright & Perrone, 2008).

Os resultados de vários estudos têm mostrado que um estilo de vinculação seguro, a individuação na relação pais-adolescente e a autoridade parental estão ligadas às atividades de exploração de carreira (Kracke, 1997; Vignoli, Croity-Belz, Chapeland, de Fillipis, & Garcia, 2005), a uma maior autoeficácia de carreira (Guay, Senecal, Gauthier, & Fernet, 2003; Lim & Loo, 2003; O'Brien, Friedman, Tipton, & Linn, 2000; Ryan, Solberg, & Brown, 1996) e ao desenvolvimento da identidade profissional (Diemer, 2007; Tracey, Lent, Brown, Soresi, & Nota, 2006).

A indecisão de carreira tem sido tipicamente definida pelas dificuldades que o indivíduo encontra quando toma decisões relacionadas com a carreira (Forner, 2010; Gati, Krausz, & Osipow, 1996; Saka & Gati, 2007; Saka, Gati, & Kelly, 2008; Stărică, 2012).

Estudos demonstram que as influências familiares, tais como a relação pais-filhos, a crítica excessiva, as interações problemáticas e a falta de apoio por parte dos familiares mais próximos ou outros significativos parecem ser importantes para a emergência da indecisão vocacional (Downing & Nauta, 2010; Forner, 2010; Saka & Gati, 2007; Saka et al., 2008).

Método

O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da influência parental na exploração e indecisão vocacional de adolescentes, através de um estudo de medidas repetidas.

Participantes

Participaram neste estudo 120 adolescentes, de ambos os sexos, 68 raparigas (56.7%) e 52 rapazes (43.3%), com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos ($M = 14.2$; $DP = .59$), provenientes de duas escolas do noroeste de Portugal. 51 dos participantes integraram o grupo experimental e 69 o grupo de controlo.

Material

O processo de exploração vocacional foi avaliado através da versão portuguesa do *Career Exploration Survey* (CES. Stumpf, Colarelli, & Hartman, 1983, adaptado por Taveira, 1997), com um total de 54 itens, destinado a avaliar cinco tipos de crenças, quatro tipos de comportamentos, e três tipos de reações afetivas relacionadas com a exploração vocacional (ver tabela 1).

Tabela 1

Definição das Escalas e Subescalas de Exploração Vocacional

Subescalas	Definições
Crenças	
Estatuto de Emprego	Avalia até que ponto são favoráveis, as possibilidades de emprego na área preferida
Certeza nos Resultados da Exploração	Mede o grau de convicção para atingir uma posição favorável no mercado de trabalho
Instrumentalidade Externa	Estima o valor instrumental atribuído à exploração do mundo profissional
Instrumentalidade Interna	Avalia o valor instrumental da exploração orientada para si próprio/a
Importância de Obter a Posição Preferida	Avalia o grau de importância atribuído à realização da preferência vocacional
Comportamento	
Exploração Orientada para o Meio	Mede o grau de exploração de profissões, empregos, e organizações, realizada nos últimos três meses
Exploração Orientada para Si Próprio/a	Avalia o grau de exploração pessoal e de retrospção realizada nos últimos três meses

Exploração Intencional-Sistemática	Analisa em que medida a procura de informação sobre o meio e sobre si próprio/a se realizou de um modo intencional e sistemático
Quantidade de Informação Obtida	Mede a quantidade de informação adquirida sobre as profissões, empregos e organizações e sobre si próprio/a
Reações	
Satisfação com a Informação Obtida	Estima em que medida a informação obtida sobre as profissões, os empregos e as organizações de trabalho mais relacionadas com os seus interesses, capacidades e necessidades proporciona satisfação
Stresse na Exploração	Analisa o grau de stresse antecipado face a nova exploração, por comparação a outros acontecimentos de vida
Stresse na Tomada de Decisão	Analisa o stresse antecipado face à tomada de decisão, por comparação a outros acontecimentos

O estudo de análise fatorial confirmatória do CES realizado por Taveira (1997) permite evidenciar a robustez deste modelo de doze dimensões consistentes de exploração vocacional, para ambos os sexos e dois anos de escolaridade (9.º e 12.º anos, N = 1400), tendo sido demonstradas quer a validade discriminante da medida, quer a sua estabilidade temporal (dois meses).

A indecisão de carreira foi avaliada através da versão portuguesa da *Career Decision Scale* (CDS, Osipow, Carney, Winer, Yanico, & Koschier, 1976; adaptado por Taveira, 1997). A versão adaptada é composta por 19 itens, com os primeiros dois a avaliar a certeza da escolha vocacional e os restantes dezasseis, antecedentes da indecisão, cotados numa escala de resposta tipo *Likert*, com 4 categorias, em que 1 corresponde a “Nada parecido comigo” e 4 “Exatamente como eu”. O item 19 é uma questão aberta, de descrição de circunstâncias únicas de indecisão vocacional. Taveira (1997) demonstrou a robustez da validade de constructo da estrutura unidimensional da versão portuguesa da subescala de indecisão, composta por 12 itens, junto da mesma amostra do estudo psicométrico do CES, bem como a consistência interna do modelo (Cronbach $\alpha = .90$ para o total da amostra, com $\alpha = .88$ no 9.º ano e $\alpha = .91$ no 12.º ano).

A entrevista realizada aos pais, trata-se da entrevista semiestruturada de Pinto e Soares (2001), desenvolvida no âmbito de uma investigação acerca da “Ação parental e desenvolvimento vocacional”. Assenta em três temas centrais: comunicação, atividades e expectativas. Para cada tema são formuladas duas questões duplas, uma de incidência descritiva (o quê...) e outra de incidência explicativa (porquê...), orientadoras de um diálogo personalizado (Soares, 1998).

A entrevista tem por objetivo ajudar os pais a identificarem o sentido das suas ações conjuntas com os filhos, a nelas reconhecerem objetivos ou intenções e, eventualmente, promover a confrontação. A questão “porquê?” abre vias à mudança de atitudes e comportamentos em função de novos objetivos partilhados com os filhos (Pinto & Soares, 2001; Soares, 1998). Com esta entrevista pretende-se abordar seis aspetos fundamentais: (a) o papel dos pais no desenvolvimento vocacional; (b) a comunicação pais/filhos; (c) a intervenção da família; (d) os fatores de influência; (e) as expectativas dos pais e; (f) as perspetivas dos filhos vistas pelos pais.

Procedimento

A recolha de dados decorreu no âmbito da intervenção vocacional realizada em escolas básicas do norte de Portugal, por técnicos de um serviço de consulta psicológica universitário. A participação dos alunos foi voluntária, após garantidas a confidencialidade e a abordagem especializada no tratamento e divulgação dos resultados para efeitos de investigação.

Para avaliar o impacto da influência parental na exploração e indecisão vocacionais criaram-se duas condições (i) uma situação para o efeito de controlo (adolescentes que não participaram na intervenção psicológica vocacional) e um grupo experimental (adolescentes que participaram na intervenção psicológica vocacional), e (ii) utilização de medidas de pré e pós intervenção em ambos os grupos, administradas coletivamente, em sala de aula.

A intervenção vocacional com os adolescentes compreendeu cinco sessões de consulta, com periodicidade semanal, com a duração de 90 minutos, em grupos de 6 a 8 adolescentes.

A intervenção parental envolveu duas sessões individuais, no início e no final da intervenção com os adolescentes, com a família dos mesmos. A sessão inicial com os pais foi previamente marcada, via telefone. Durante esta sessão, com duração aproximada de 45 minutos, realizou-se a entrevista semiestruturada de Pinto e Soares (2001). A sessão final de esclarecimento e aconselhamento aos familiares teve como objetivos apresentar os resultados do programa, informar sobre o processo e esclarecer possíveis dúvidas, assim como apoiar a comunicação e negociação entre filhos/pais acerca das condições necessárias à implementação da decisão.

Resultados

Análise dos resultados da intervenção no processo de exploração e no nível de indecisão vocacional

Antes de proceder ao teste das hipóteses de investigação, e porque o plano desta investigação é do tipo quasi-experimental, torna-se necessário realizar uma avaliação pré intervenção. A avaliação pré intervenção permite-nos analisar a equivalência dos grupos, ou seja, avaliar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de intervenção e de controlo no que respeita ao sexo e idade e às medidas de exploração e de indecisão vocacionais, que podem afetar diferencialmente a eficácia da intervenção. Os resultados das análises comparativas inter grupos indicaram a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de intervenção e o grupo de controlo no que respeita à idade e sexo, sendo os dois equivalentes nestas características.

Para avaliar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de intervenção e de controlo relativamente às medidas de exploração e de indecisão vocacional usaram-se provas de t – teste para medidas independentes (cf. Maroco, 2007).

A tabela 2 apresenta os resultados das estatísticas descritivas do grupo de intervenção e do grupo de controlo nas dimensões de exploração e indecisão vocacionais. Na mesma tabela apresentam-se, também, os valores do t – teste independente, bem como os valores de prova (p).

Tabela 2

Medidas descritivas de pré intervenção das medidas de exploração e indecisão vocacional no grupo de intervenção (n=51) e no grupo de controlo (n=69) e, resultados do t-Teste para amostras independentes

Dimensão	Grupo de controlo (N=69)		Grupo experimental (N=51)		t	p
	M	DP	M	DP		
Estatuto de emprego	9.54	2.04	9.37	2.01	-.463	.644
Certeza dos resultados	8.01	2.67	8.41	2.49	.846	.399
Instrumentalidade externa	36.63	7.93	38.40	7.17	1.284	.202
Instrumentalidade interna	14.55	2.96	14.74	2.96	.343	.732
Importância da posição preferida	11.11	2.62	10.93	2.06	-.430	.668
Exploração do meio	7.63	2.01	7.85	2.51	.537	.592
Exploração de si próprio	10.66	3.81	10.71	2.93	.089	.929
Exploração intencional-sistemática	4.34	1.53	4.56	1.42	.811	.419
Quantidade de informação	15.61	4.02	16.38	3.45	1.138	.257
Satisfação com a informação	8.61	2.11	8.45	2.32	-.400	.690
Stresse na exploração	14.93	3.86	15.35	4.18	.577	.565
Stresse na tomada de decisão	21.58	6.87	23.45	7.14	1.453	.149
Indecisão vocacional	37.33	6.28	36.70	6.61	-.538	.592

Quanto às dimensões exploração e indecisão vocacionais não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. Ou seja, o grupo de intervenção e o grupo de controlo são equivalentes quanto ao estado de exploração e indecisão vocacionais no momento pré intervenção.

Resultados no grupo experimental e no grupo de controlo nos momentos pré e pós intervenção

A tabela 3 apresenta os valores de pré e pós intervenção nas dimensões de exploração e indecisão vocacionais para o grupo de intervenção e para o grupo de controlo. Foi efetuada uma análise mais pormenorizada do efeito de interação entre o fator intervenção e o fator momento de avaliação, tendo-se usado o teste multivariado de Pillai. Quando as análises revelam

este efeito de interação realizam-se provas de t teste de medidas emparelhadas para determinar o significado dessa interação (cf. Maroco, 2007).

Tabela 3

Resultados das medidas repetidas para a exploração e indecisão vocacional, nos grupos de intervenção e controlo, nos momentos de pré e pós intervenção

Dimensões	Grupo de controlo (n=69)				Grupo experimental (n=51)				Interação momentos de avaliação Pré*Pós	
	Pré		Pós		Pré		Pós		F	P
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP		
Estatuto de emprego	9.54	2.04	9.58	2.16	9.37	2.01	10.62	1.95	13.374	.001
Certeza dos resultados	8.01	2.67	9.15	2.58	8.41	2.49	9.40	2.55	.044	.835
Instrumentabilidade externa	36.63	7.93	36.87	6.98	38.40	7.17	38.57	6.51	.638	.425
Instrumentabilidade interna	14.55	2.96	13.85	2.62	14.74	2.96	15.31	2.47	3.473	.063
Importância da posição preferida	11.11	2.62	10.84	2.34	10.93	2.06	11.15	1.77	.779	.378
Exploração do meio	7.63	2.01	8.63	2.02	7.85	2.51	10.28	2.02	14.682	<0.001
Exploração de si próprio	10.66	3.81	11.37	3.40	10.71	2.93	12.98	3.20	6.409	.012
Exploração sistemática intencional	4.34	1.53	4.78	1.80	4.56	1.42	5.17	1.76	1.830	.177
Quantidade de informação	15.61	4.02	16.10	4.21	16.38	3.45	17.54	3.73	35.113	<0.001
Satisfação com a informação	8.61	2.11	8.85	2.04	8.45	2.32	10.17	1.93	19.580	<0.001
Stresse na exploração	14.93	3.86	15.84	3.73	15.35	4.18	16.24	4.46	.020	.968
Stresse com a decisão	21.58	6.87	21.92	6.10	23.45	7.14	22.51	6.91	3.811	.050
Indecisão Vocacional	37.33	6.28	36.60	6.01	36.70	6.61	34.28	7.06	13.238	<0.001

Os resultados das provas de medidas repetidas realizadas sobre a medida de exploração vocacional revelam um efeito estatisticamente significativo para as dimensões: Estatuto de Emprego, Exploração do Meio, Exploração de Si Próprio/a, Quantidade de Informação, Satisfação com a Informação e Stresse na Tomada de Decisão.

Quanto ao Estatuto de Emprego verifica-se um efeito estatisticamente significativo da interação entre o momento de avaliação e o tipo de intervenção ($F = 13.374$; $p < .01$). As provas t demonstram um aumento estatisticamente significativo para os valores da crença de que parecem

ser favoráveis as possibilidades de emprego na área preferida, no grupo de intervenção ($t = -6.182$; $p < .01$), mas não para o grupo de controlo ($t = -.953$; $p = .182$).

Na Exploração do Meio observa-se um efeito estatisticamente significativo da interação entre o momento de avaliação e o tipo de intervenção ($F = 14.682$; $p < .01$). As provas t demonstram um aumento estatisticamente significativo dos valores do grau de exploração de profissões, empregos, e organizações realizada nos últimos 3 meses, tanto no grupo de intervenção ($t = -9.981$; $p < .01$), como no grupo de controlo ($t = -3.825$; $p < .05$).

No que respeita à Exploração de Si Próprio/a regista-se um efeito estatisticamente significativo da interação entre momento de avaliação e o tipo de intervenção ($F = 6.409$; $p < .05$). As provas t demonstram um aumento estatisticamente significativo para as pontuações do grau de exploração pessoal e de retrospeção realizada nos últimos 3 meses no grupo de intervenção ($t = 6.463$; $p < .05$), sem mudanças significativas para o grupo de controlo ($t = 8.342$; $p = .632$).

Quanto à Quantidade de Informação Obtida há um efeito estatisticamente significativo da interação entre o momento de avaliação e o tipo de intervenção ($F = 35.113$; $p < .01$). As provas t demonstram um aumento estatisticamente significativo para os valores da Quantidade de Informação Obtida acerca das profissões, trabalhos, organizações e sobre si mesmo no grupo de intervenção ($t = -5.166$; $p < .01$), mas não no grupo de controlo ($t = -1.623$; $p < .05$).

Na Satisfação com a Informação há um efeito estatisticamente significativo da interação entre o momento de avaliação e o tipo de intervenção ($F = 19.580$; $p < .01$). As provas t demonstram um aumento estatisticamente significativo para os valores da Satisfação obtida com a Informação acerca das profissões, trabalhos, organizações mais relacionadas com os seus interesses, capacidades e necessidades no grupo de intervenção, bem como no grupo de controlo ($t = -3.156$; $p < .05$).

Em relação ao Stresse na Tomada de Decisão, regista-se um efeito estatisticamente significativo da interação entre momento de avaliação e o tipo de intervenção ($F = 3.811$; $p < .05$). As provas t demonstram um aumento estatisticamente significativo para as pontuações de stresse indesejado

que cada um sente como função do processo de tomada de decisão, por comparação a outros acontecimentos, no grupo de intervenção ($t = 3.030$; $p < .05$), sem mudanças para o grupo de controlo ($t = 9.451$; $p = .291$).

Por último, os resultados das provas de medidas repetidas realizadas sobre a dimensão indecisão vocacional revelaram um efeito estatisticamente significativo da interação entre o tipo de intervenção e o momento de avaliação ($F = 13.238$; $p < .01$). As provas T de medidas emparelhadas demonstram uma redução estatisticamente significativa no grupo experimental nas pontuações da dimensão de indecisão vocacional ($t = 5.921$; $p < .05$), sem mudanças significativas para o grupo de controlo ($t = 4.519$; $p = .157$).

Discussão e Conclusão

No presente estudo procurou-se analisar o impacto da intervenção parental na exploração e indecisão vocacional através de medidas repetidas. Em termos gerais, os resultados apontam para a eficácia da intervenção parental no aumento de crenças, comportamentos e reações de exploração, e na diminuição da indecisão vocacional.

Se, num momento inicial, os grupos de alunos (grupo cujos pais foram submetidos à intervenção – grupo de intervenção – e grupo cujos pais não foram alvo de intervenção – grupo de controlo) eram equivalentes nas dimensões da exploração vocacional e indecisão, após a intervenção verificou-se que os mesmos grupos divergiam significativamente entre si do ponto de vista estatístico, refletindo o impacto da intervenção parental. Os alunos cujos pais foram submetidos à intervenção apresentaram uma maior convicção acerca das possibilidades de emprego na área preferida, um maior grau de exploração de pessoal realizada nos últimos três meses, e uma maior quantidade de informação sobre si e o meio. Existe também uma tendência para apresentar um menor stresse indesejado em função do processo de tomada de decisão, bem como um menor grau de indecisão vocacional.

Deste modo, parece que os adolescentes, cujos pais participaram na intervenção, desenvolveram crenças mais positivas acerca da possibilida-

de de emprego que influenciaram o grau de envolvimento e a persistência dos jovens na exploração vocacional (e.g., Kracke & Noack, 2005; Noack et al., 2010). De acordo com a teoria da exploração vocacional, este tipo de sentimentos de confiança no futuro constitui um fator cognitivo-motivacional da exploração vocacional futura (e.g., Brown & Lent, 1996; Stumpf et al., 1983), que, por sua vez, favorece a ativação do processo de exploração vocacional (Taveira, 1997; 2000). Como consequência, o stresse face à tomada decisão, bem como face à exploração vocacional, experienciados pelos alunos diminuíram significativamente após a intervenção. A diminuição do stresse na tomada de decisão e da indecisão vocacional poderão estar relacionadas, também, com o possível encorajamento dos pais à exploração dos interesses vocacionais e habilidades por parte dos adolescentes, bem como as várias opções de trabalho, ajudando-os a refletir sobre as experiências profissionais relevantes (Daniels, Stewart, Stupnisky, Perry, & LoVerso, 2011; Mao, 2012; Schultheiss, Kress, Manzi, & Glasscock, 2001) e a formular objetivos vocacionais relacionados com a implementação de planos de carreira mais realistas, com a consciência de aumento de competência na exploração, ou ainda, com o maior comprometimento dos alunos com os seus objetivos vocacionais (cf. Taveira, 1997). Krumboltz (1996) refere a este propósito que a exploração vocacional na adolescência e vida adulta pode ser facilitada pelos sistemas de reforço e pela aprendizagem vicariante (e.g., Corrigan, Dell, Lewis, & Schmidt, 1980). Diferentes formas de reforço ou de modelagem social provocam aumentos na quantidade e na frequência de comportamentos de procura e informação (e.g., Krumboltz, 1996). Os resultados alcançados na dimensão de indecisão vocacional são congruentes com as investigações sobre a influência parental, que apontam para efeitos positivos do envolvimento dos pais no desenvolvimento vocacional dos adolescentes (e.g., Daniels et al., 2011; Downing & Nauta, 2010).

No grupo de controlo, esta mudança só se registou estatisticamente significativa para as dimensões de Exploração do Meio e de Satisfação com a Informação. Este padrão de resultados parece demonstrar que as famílias que não foram alvo de intervenção parental vocacional mais passivas no processo de preparação da carreira dos seus filhos (Kracke & Noack, 2005),

quer devido ao desinteresse real ou baixa importância atribuída à questão da escolha da carreira, ou porque acham que não têm que se “meter” nas decisões dos filhos (Choi et al., 2012; Mortimer et al., 2002).

Em conclusão, o presente estudo aponta para benefícios significativos do processo de intervenção parental. Estes resultados vão ao encontro do que seria esperado, tendo em conta a teoria e investigação sobre a influência da família na tomada de decisão de carreira (Fouad et al., 2008) e sobre a exploração e indecisão vocacionais (cf. Leung, Hou, Gati, & Li, 2011; Taveira, 2000; Taveira & Moreno, 2003).

A família deve ser vista como essencial no sentido da sua capacidade para exercer uma influência favorável nos filhos quanto ao processo de exploração da informação sobre si próprios e sobre as oportunidades escolares e/ou profissionais (Pinto & Soares, 2001), oferecendo orientação e apoio instrumental (Kracke & Noack, 2005; Noack et al., 2010; Phillips et al., 2001).

O final de um ciclo escolar pode ser vivenciado pelos adolescentes como uma transição ecológica, um período de maior vulnerabilidade e desafio, em face do qual a intervenção parental vocacional pode constituir um suporte importante à mudança.

Para além das questões que nos parecem especialmente relevantes para a prática da orientação vocacional, pensamos que é importante referir algumas das limitações desta investigação. O facto de se tratar de uma amostra de conveniência constitui uma limitação à generalização dos resultados obtidos, já que fatores associados à auto seleção podem ter influenciado a decisão dos participantes em aderir ao programa de intervenção. Outra dificuldade com que nos deparamos prende-se com a bateria de instrumentos utilizada. Apesar dos instrumentos estarem adaptados à população portuguesa (Taveira, 1997), pelo facto de serem de autorrelato, estão sujeitos a erros de interpretação e na fatores de desejabilidade social. O confinar do estudo a instituições educativas da zona norte constitui uma limitação à generalização dos resultados ao resto do país. Finalmente, com respeito às limitações da investigação, embora a realização da avaliação do estilo de vinculação e a influência na exploração e na autoeficácia, bem como de uma avaliação de seguimento não constituíssem os objetivos do

estudo devido ao tempo limitado para a investigação e a morosidade na recolha da amostra, teria sido conveniente a sua realização.

Referências

- Berrios-Allison, A. C. (2005). Family influences on college students' occupational identity. *Journal of Career Assessment*, 13(2), 233-247.
- Birk, J. A., & Blimline, C. A. (1984). Parents as career development facilitators: An untapped resource for the counselor. *The School Counselor*, 31, 310-317.
- Blustein, D. L. (2004). Moving from the inside out: Further explorations of the family of origin/career development linkage. *The Counseling Psychologist*, 32(4), 603-611.
- Blustein, D. L., McWhirter, E. H., & Perry, J. C. (2005). An emancipatory communitarian approach to vocational development: Theory, research, and practice. *The Counseling Psychologist*, 33, 141-179.
- Brown, S. D., & Lent, R. W. (1996). Applying social cognitive theory to career counseling: An introduction. *Career Development Quarterly*, 44, 354-366.
- Bryant, B., K., Zvonkovic, A. M., & Reynolds, P. (2006). Parenting in relation to child and adolescent vocational development. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 149-175.
- Carvalho, M. (2008). *Perspectivas sobre a influência parental na execução de planos de carreira no ensino secundário*. Tese de mestrado não-publicada, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Choi, S., Hutchison, B., Lemberger, M., & Pope, M. (2012). A longitudinal study of the developmental trajectories of parental attachment and career maturity of South Korean adolescents. *The Career Development Quarterly*, 60, 2163-177.
- Constantine, M. G., Wallace, B. C., & Kindaichi, M. M. (2005). Examining contextual factors in the career decision status of African American Adolescents. *Journal of Career Assessment*, 13(3), 307-319.
- Corrigan, J. D., Dell, D. M., Lewis, K. N., & Schmidt, L. D. (1980). Counseling as a social influence process: A review. *Journal of Counseling Psychology*, 27(4), 395-441.

- Daniels, L. M., Stewart, T. L., Stupnisky, R. H., Perry, R. P., & LoVerso, T. (2011). Relieving career anxiety and indecision: the role of undergraduate students' perceived control and faculty affiliations. *Social Psychology of Education* 14(3), 409-426.
- Diemer, M. A. (2007). Parental and school influences upon the career development of poor youth of color. *Journal of Vocational Behavior*, 70, 502-524.
- Dietrich, J., & Kracke, B. (2009). Career-specific parental behaviors in adolescents' development. *Journal of Vocational Behavior*, 75(2), 109-119.
- Downing, H. M., & Nauta, M. M. (2010). Separation-individuation, exploration, and identity diffusion as mediators of the relationship between attachment and career indecision. *Journal of Career Development*, 36, 207-227.
- Faria, L. C., Taveira, M. C., & Pinto, J. C. (2007). Família e aconselhamento parental: Trajectórias de carreira saudáveis. Actas do II Congresso Família, Saúde e Doença: Modelos, Investigação e Prática em Diversos Contextos de Saúde (pp. 14-29). Braga: Universidade do Minho.
- Forner, Y. (2010). L'évaluation de l'indécision vocationnelle: l'EDV-9 (forme S). *L'Orientation Scolaire et Professionnelle*, 39(4), 3-23.
- Fouad, N., Kantamneni, N., Smothers, M. K., Chen, Y. L., Fitzpatrick, M. E., Guillen, A., et al. (2008). Asian American career development: A qualitative analysis. *Journal of Vocational Behavior*, 72, 43-59.
- Gati, I., Krausz, M., & Osipow, S. H. (1996). A taxonomy of difficulties in career decision making. *Journal of Counseling Psychology*, 43(4), 510-526.
- Gonçalves, C. M. (2006). *A família e a construção de projectos vocacionais de adolescentes e jovens*. Tese de doutorado não-publicada, Universidade do Porto, Porto.
- Guay, F., Senecal, C., Gauthier, L., & Fernet, C. (2003). Predicting career indecision: A self-determination theory perspective. *Journal of Counseling Psychology*, 50(2), 165-177.
- Hotchkiss, L., & Borow, H. (1996). Sociological perspective on work and career development. In D. Brown & L. Brooks (Eds.), *Career choice and development* (3rd ed.) (pp. 281-336). San Francisco, CA: Wiley.

- Jome, L., & Phillips, S. (2005). Counseling for choice implementation. In S. Brown & R. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (pp. 466-481). London: John Wiley and Sons.
- Kenny, M. E., Blustein, D. L., Chaves, A., Grossman, J. M., & Gallagher, L. A. (2003). The role of perceived barriers and relational support in the educational and vocational lives of urban high school students. *Journal of Counseling Psychology*, 50(2), 142-155.
- Kracke, B. (1997). Parental behaviors and adolescents' career exploration. *Career Development Quarterly*, 45(4), 341-350.
- Kracke, B., & Noack, P. (2005). Die rolle der eltern fur die berufsorientierung von jugendlichen [The role of parents in adolescents' career development]. In B. H. Schuster, H.-P. Kuhn, & H. Uhlendor (Eds.), *Entwicklung in sozialen Beziehungen* (pp. 169-193). Stuttgart, Germany: Lucius & Lucius.
- Krumboltz, J. D. (1996). A learning theory of career counseling. In M. L., Savickas, & W. B., Walsh. (Eds.), *Handbook of career counseling: Theory and practice* (pp. 55-80). Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Leung, S. A., Hou, Z.-J., Gati, I., & Li, X. (2011). Effects of parental expectations and cultural-values orientation on career decision-making difficulties of Chinese University students. *Journal of Vocational Behavior*, 78(1), 11-20.
- Lim, V. K. G., & Loo, G. L. (2003). Effects of parental job insecurity and parenting behaviors on youth's self-efficacy and work attitudes. *Journal of Vocational Behavior*, 63(1), 86-98.
- Magalhães, M. O., Alvarenga, P., & Teixeira, M. A. (2012). Relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(1), 15-25.
- Mao, C. H. (2012). The role of personality and parental support in Taiwanese college students' career self-efficacy. *The Business Review*, 20(1), 339-344.
- Marko, K. W., & Savickas, M. L. (1998). Effectiveness of a career time perspective intervention. *Journal of Vocational Behavior*, 52(1), 106-119.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3th ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

- Middleton, E. B., & Loughhead, T. A. (1993). Parental influence on career development: An integrative framework for adolescent career counseling. *Journal of Career Development*, 19(3), 161-173.
- Mortimer, J. T., Zimmer-Gembeck, M. J., Holmes, M., & Shanahan, M. J. (2002). The process of occupational decision making: Patterns during the transition to adulthood. *Journal of Vocational Behavior*, 61(3), 439.
- Noack, P., Kracke, B., Gniewosz, B., & Dietrich, J. (2010). Parental and school effects on students' occupational exploration. A longitudinal and multilevel analysis. *Journal of Vocational Behavior*, 77, 50-57.
- O'Brien, K. M., Friedman, S. M., Tipton, L. C., & Linn, S. G. (2000). Attachment, separation, and women's vocational development: A longitudinal analysis. *Journal of Counseling Psychology*, 47(3), 301-315.
- Osipow, S. H., Carney, C. G., Winer, J. L., Yanico, B., & Koschier, M. (1976). *The Career Decision Scale* (3rd rev.). Columbus, OH: Marathon Consulting and Press.
- Otto, L. B. (2000). Youth perspectives on parental career influence. *Journal of Career Development*, 27(2), 111-118.
- Patton, W., & Creed, P. (2007). Theorizing adolescent career maturity. In V. Skorikov & W. Patton (Eds.), *Career development in childhood and adolescence* (pp. 221-236). Rotterdam, The Netherlands: Sense Publishers.
- Phillips, S. D., Christopher-Sisk, E. K., & Gravino, K. L. (2001). Making career decisions in a relational context. *Counseling Psychologist*, 29(2), 193-213.
- Pinto, H. R., & Soares, M. C. (2001). Influência parental na carreira: Evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática. *Psychologica*, 26, 135-149.
- Pinto, H. R., & Soares, M. C. (2002). Influência parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 36, 111-137.
- Porfeli, E. & Skorikov, V. B. (2010). Specific and Diverse Career Exploration during Late Adolescence. *Journal of Career Assessment*, 18(1), 46-58.
- Ryan, N. E., Solberg, V. S., & Brown, S. D. (1996). Family dysfunction, parental attachment, and career search self-efficacy among community college students. *Journal of Counseling Psychology*, 43, 84-89.

- Sáinz, M., Pálmen, R., & García-Cuesta, S. (2012). Parental and Secondary School Teachers' Perceptions of ICT Professionals, Gender Differences and their Role in the Choice of Studies. *Sex Roles*, 66(3), 235-249.
- Saka, N., & Gati, I. (2007). Emotional and personality-related aspects of persistent career decision-making difficulties. *Journal of Vocational Behavior*, 71, 340-358.
- Saka, N., Gati, I., & Kelly, K. R. (2008). Emotional and personality-related aspects of career-decision-making difficulties. *Journal of Career Assessment*, 16(4), 403-424.
- Savickas, M. L. (2002). Career construction: A developmental theory of vocational behavior. In D. Brown & Associate (Eds.), *Career choice and development* (4th ed.) (pp. 149-205). San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Schulenberg, J. E., Vondracek, F. W., & Crouter, A. C. (1984). The influence of the family on vocational development. *Journal of Marriage and the Family*, 46(1), 129-143.
- Schultheiss, D. E. P., & Blustein, D. L. (1994). Role of adolescent-parent relationships in college student development and adjustment. *Journal of Counseling Psychology*, 41(2), 248-255.
- Schultheiss, D. E., Kress, H. M., Manzi, A. J., & Glasscock, J. M. (2001). Relational influences in career development: A qualitative inquiry. *The Counseling Psychologist*, 29(2), 214-239.
- Soares, M. C. (1998). *Influência parental no desenvolvimento da carreira: Estudo piloto sobre necessidades da formação dos pais*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa: Lisboa.
- Stărică, E. C. (2012). Predictors for career indecision in adolescence. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 33, 168-172.
- Stumpf, S. A., Colarelli, M. S., & Hartman, K. (1983). Development of the career exploration survey (CES). *Journal of Vocational Behavior*, 22, 191-226.
- Super, D. E. (1980). A life-span, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16, 262-298.

- Taveira, M. C. (1997). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens: Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional*. Tese de Doutorado. Braga: Universidade do Minho.
- Taveira, M. C. (2000). Exploração vocacional: Teoria, investigação e prática. *Psychologica*, 26, 5-27.
- Taveira, M. C., & Moreno, M. L. R. (2003). Guidance theory and practice: The status of career exploration. *British Journal of Guidance and Counseling*, 21(2), 189-204.
- Tracey, T. J. G., Lent, R. W., Brown, S. D., Soresi, S., & Nota, L. (2006). Adherence to RIASEC structure in relation to career exploration and parenting style: Longitudinal and idiographic considerations. *Journal of Vocational Behavior*, 69(2), 248-261.
- Trusty, J., & Watts, R. E. (1996). Parents' perceptions of career information services. *Career Development Quarterly*, 44(3), 242-249.
- Turner, S., & Lapan, R. T. (2002). Career self-efficacy and perceptions of parental support in adolescent career development. *Career Development Quarterly*, 51(1), 44-55.
- Turner, S., Allimen-Brissett, A., Lapan, R. T., Udipi, S., & Ergun, D. (2003). The career-related parental support scale. *Measurement and Evaluation in Counseling & Development*, 36, 83-94.
- Vignoli, E., Croity-Belz, S., Chapeland, V., de Fillipis, A., & Garcia, M. (2005). Career exploration in adolescents: The role of anxiety, attachment, and parenting style. *Journal of Vocational Behavior*, 67(2), 153-168.
- Whiston, S. C., & Keller, B. K. (2004). The influences of family of origin on career development: A review and analysis. *The Counseling Psychologist*, 32, 493-568.
- Wright, S. L., & Perrone, K. M. (2008). The impact of attachment on career-related variables: A review of the literature and proposed theoretical framework to guide future research. *Journal of Career Development*, 35, 87-106.
- Young, R. A., Marshall, S., Domene, J. F., Arato-Bolivar, J., Hayoun, R., Marshall, E., et al. (2006). Relationships, communication, and career in the parent-adolescent projects of families with and without challenges. *Journal of Vocational Behavior*, 68(1), 1-23.